

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FORÇA DE PRENSÃO PALMAR EM IDOSOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL.

AUTOR PRINCIPAL: Tainara Fontana

CO-AUTORES: Bruna Sutil; Amanda Beneduzi

ORIENTADOR: Sheila Gemelli de Oliveira

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, deficiência visual é definida como perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão e pode ser classificada em dois grupos: cegueira e baixa visão. Na cegueira ocorre perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar. A baixa visão caracteriza-se pela alteração da capacidade funcional da visão, conservando resíduos de visão. Na adquirida, o indivíduo nasce com o sentido da visão, podendo guardar memórias visuais. No caso da congênita, não há esta possibilidade, pois o indivíduo nasce sem a capacidade da visão. A deficiência visual acarreta dificuldades nas habilidades básicas de um indivíduo, tais como mobilidade, execução de atividades de vida diária, profissionais e comunicação, e quando associada a um decréscimo na força e no desempenho muscular, leva à redução da autonomia e independência desses indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar a força de prensão palmar em idosos portadores de deficiência visual.

DESENVOLVIMENTO:

MATERIAIS E MÉTODOS: Esta pesquisa caracterizou-se por um estudo quantitativo exploratório, composto por 6 indivíduos sendo 5 homens e 1 mulher que possuíam idade média de 63,6 anos, participantes do projeto de extensão Atendimento Fisioterapêutico aos Deficientes Visuais da Universidade de Passo Fundo – RS. Utilizou-se como critérios de inclusão: Todos os indivíduos participantes do projeto, que conseguissem realizar flexão dos dedos. Considerados fatores de exclusão: Indivíduos que não fizessem parte do projeto, ou que fossem incapazes de realizar o teste. A



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



coleta de dados foi realizada através de uma ficha de avaliação clínica e funcional sendo composta por dados gerais e específicos sobre a doença. A avaliação da força de preensão palmar foi realizada através do dinamômetro manual onde a força exercida é registrada no aparelho, podendo ser estabelecida em quilogramas/força [Kg/f].
RESULTADOS: Os indivíduos portadores de deficiência visual analisados obtiveram média de força de preensão palmar à direita de 2.0 e à esquerda de 1.92 encontrando-se assim abaixo dos parâmetros de normalidade para sua idade. **DISCUSSÃO:** Segundo estudo de PRATO, et al. (2017) "Frequência e fatores associados a quedas em adultos com 55 anos e mais." quando avaliado a força de preensão palmar concluíram que os indivíduos possuíam a mesma baixa segundo a classificação da média de idade para esses idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que os indivíduos participantes do estudo apresentaram uma média baixa no teste devido à diminuição de força e pela pouca mobilidade, repercutindo assim nas suas atividades do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). Classificação internacional de deficiências, incapacidades e deficiências: um manual de classificação relacionado às consequências da doença. Geneva, 1993. 207 p.
- GIL, M. Deficiência Visual. Ministério da Educação. Brasília, 2000. 80 p.
- PRATO, S.C.F. et al. Frequência e fatores associados a quedas em adultos com 55 anos e mais. Rev Saúde Pública, v. 51, n. 37, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.516.896

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.